

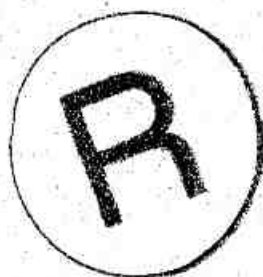
LUIZ QUIRINO



4114.  
52

# O BOHEMIO

Folheto quinzenal de critica mansa



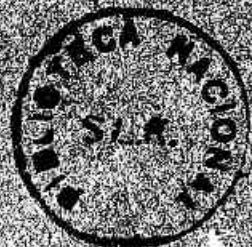
N.º 1 — 1.º de Abril de 1889

SÃO PAULO  
*Typographia Internacional*  
RUA FLORENCIO DE ABREU, 78

1889

LO  
R  
LUIZ QUIRINO

N. 1



BOHEMIO

REDACCAO

Rua do Conselheiro Crispiniano  
N. 8.

1 de Abril de 1889.



*"L'Esprit que la grandeur et la beauté des conceptions ont saisi est jeté par un généreux et sublime besoin dans les labeurs ardues et dans les entreprises périlleuses; la vocation commande, et il obéit."*

*E. Littré.*

---

# O BOHEMIO



**S U M M A R I O :** — Etc. etc. de tal arte que o autor, si quizesse, podia se referir ao soturno distikho de Dante-Aurora? Na guerra... como em paz—O K, os k... bulas, e o k... *lombourg*! Um horror!—Como se transportam autoridades do valle de lençoes a *valla... d'ares*.—CONTOS POSSIVEIS... impossiveis—Uma gemma legitima e uma gemma falsa no lodo—A pretexto de arte, cita-se Felix Ferreira.—Entram a arara do dia e a arara do circo.—*Suite au prochain numero.*

*São Paulo, 1º de Abril de 1889.*

Na placidez d'este bello céu de Março, a esta hora da noite, aqui e alli, diamantino, picado no veludo azul da sua abobada pelas cabeças prateadas das estrellas que ahi se engastam, o silencio pesa bondosamente, traz consolação, o refrigerio do descanso ao peito alanceado pelos dardos da maledicencia e da desventura. O mesmo assobiar do *royou* que, tres-noitado, se recolhe, juncta á symphonia entoada na harpa immensa do universo: na corda da saudade pela lua que, além, por traz dos cyprestes, se illumina num branco amortecido que as nuvens do sequito reflectem; na corda da melankholia pela quietação ambiente e pelo ulular lugubre dos si-



nos ao soar das horas em sons frios que enregelam o ar ; juncta a isto um sentimento humano de inconcebível suavidade.

Esplendida, a Natureza repousa languidamente, como odalisca, envolta no perfume que de si mesma sobe.

×

Emtanto, que contraste ! Amanhan, no mesmo sitio, no mesmíssimo lugar, haverá sol, haverá agitação, haverá a lucta viril, a plena luz, sem misericórdia, lucta para que se prepararam os entes pelo descanço da vespera. Numa exuberancia tropical de vida o sólo desabrochará, ao mordicar de Phebo, nas cambiantes por que se traduz a força inexgottavel e immanente da Natureza. Então, como diz o vate da LIRA INTIMA :

“ Tudo é vida ! tudo canta  
Num largo côro divino,  
Da mais pequenina planta  
Sahem os sons do violino.

Vibram musicas estranhas  
Sobre as mais altas cumieiras,  
Desde os valles ás montanhas  
Desfralda abril as bandeiras.”

Mas, eu sei de alguma parte onde o contraste não se manifesta, onde impera arbitrariedade e absoluta e sombria a tristeza, ou, o que é peor, onde as paredes represam o que Araripe Junior chama a "estagnação moral de hoje."

x

O sopro mortifero do desanimo estendeu-se pelas arcarias da Akademia de Direito, entranhou-se pelos velhos trastes e lá se ficou prompto para aniquillar a confiança e o enthusiasmo dos idealistas que ainda acreditam na arte e que ainda, obcecados de idolatração, no altar da deusa, aguisa de sacrificio, espalham profusamente o sangue de suas veias turgidas. Tudo morto. Tudo desapareceu.

A nós, porém, que nos investimos levitas guardadores do sanctuario que recolheu as tradições akademikas, cumpre a viver o fogo dos sacrificios e imperterritos, e inabalaveis, fincarmos pé onde o dever nos mantém.

Demais, parece-me que o anno lectivo recém-iniciado trouxe o auxilio de diversos moços isemptos da lepra do desalento e irmãos pela communidade de illusões.

---

Avante, pois !

Armados da constancia e da fé, seguros e firmes, caminhemos e si, ao avistar a Canaan ideal, ao reintegrar a Akademia no pedestal da passada grandesa, qualquer de nós tombar ou for mal succedido, a sua imagem gravada na memoria dos restantes, incitará a novos esforços e a maiores emprehendimentos.

×

Assim, no cumprimento da maxima “vivre au grand jour,” ao encontrar o preconceito que urge destruir, seguirei o processo indicado nos periodos do destemido pamphletista E'douard Drumont :

“ Em Auerstaedt, no momento em que o barão  
“ Lepic, que morreu conde em Eylau, levantou a  
“ espada para carregar á frente do seu regimento  
“ de dragoens, a jugular de seu capacete se soltou e  
“ o capacete cahio por terra. Os officiaes escrupu-  
“ lisaram em carregar cobertos quando o chefe o  
“ não fazia e, ás pressas, arrancaram os seus capa-  
“ cetes. Os soldados, com o admiravel instincto, in-  
“ nato na alma franceza, de requinte no heroismo,  
“ precipitadamente, por sua vez, atiraram ao chão  
“ os capacetes. E os prussianos, estupefactos, viram  
“ approximar-se, velozes, á redea solta, uma faisca  
“ nos olhos, cavallos no ar, o regimento que, por

“ sublime galanteio, queria combater de cabeça ao  
“ léo como o seu coronel. ”

“ Assim é, segundo penso, que se deve ir hoje  
“ á batalha das ideas, de rosto descoberto, esperan-  
“ çado de que, si se cahir, foi porque o feriram  
“ lealmente, frente a frente. ”

×

— Pennas em guarda !

Avulta medonha, cresce espantosa, hedionda, augmenta como um *deficit* orçamentario o numero de soldados que dia por dia se alistam sob a bandeira do general K. A principio só a origem grega dava accesso ao batalhão. Eu arqueava-me em curvatura de respeito e *sympathia* ao assistir á parada e, de uma feita, descrevi o estado emocional de minha alma diante a garrida exposição. Depois, recrutaram os tunantes todos que, por falta de cabeça, caminhavam aos zigui-zagues no *trottoir* e, para morada, lhes destinaram o quartel do 11.º. Entre outras illustres pessoas, o Carvalho, uma palavra de pai latino ( de accordo com o genealogista Caldas Aulete ) e de avô ignorado do Saraiva, uma palavra morigerada, de bons costumes, deu por paús e por pedras e, emfim, deu com os costados no regimento do K.



Além disso, cobardemente, o K, disfarçado em *calembourg*, salteia-nos pelo *Fluminense*, de Niteroy.

Noticiando a passagem da embaixada chinesa pela cidade provinciana, com negrissima tincta na caneta, com a bilis transtornada e a crueldade dos grandes sicarios, perpetra . . . isto :

“ O mandarim de 3.<sup>a</sup> classe o sr. Ku/e seu secretario, o sr. Fu, ficaram bastante penhorados com a recepção que tiveram do mandarim Ká da terra.”

E, eu que abhorreço as questões de kkraká, no tocante a kkk, por K me fico kceteando.

×

Abra-se, portanto, já que o facto o exige, abra-se um parenthesis de seriedade no desalinho risonho em que entreteço as materias para—e eu abordo assim o poncto afim poupar o espaço—curar da denuncia que, contra o chefe de policia da Côte, apresentou ao poder competente o sr. dr. Candido Barata Ribeiro, lente de medicina no Rio de Janeiro.

A imprensa republicana arkhivou o escripto, marginou-o de trez commentos e no enorme acervo de themas esmerilhou outro balão onde, ao sabor da fantasia, abandonasse o seu travesso pensamento

para ascender, por linhas inesperadas, ás serenas regiões do papel a fóra. Si na escuridão em que me encontro uma alma generosa mandasse rasgar uma janellinha de andar terreo em jornal, para eu confabular, na singeleza dos corações francos, com os transeuntes, sem *pose*, naturalmente, eu opinaria e, em largo phrasear, havia de demonstrar que o sr. dr. Barata Ribeiro praticou uma façanha encantadora de tactica na peleja em que os democratas nos engalfinhamos com a monarkhia. Respeitar as armas do inimigo nas suas mãos d'elle e fazel-o ferir-se nellas, virar o feitiço contra o feiticeiro, sem acção directa nossa, representa indubitavelmente acção valerosa que deviamos forcejar por imitar.

Muita alvura de papel não sujariamos e muito ouvido não ensurdeceríamos, si, refreando a ultra-expansiva indole meridional e apurando a bossa da perseverança, incipiente no brasileiro, combinássemos em cercar o governo no circulo ardente de cem processos—crimes. Sempre que a authoridade indigena violasse a lei, transgredindo-a ou confundindo-a com exercicios finhos, o partido republicano, endinheirado por salutar regimen economico, poria na rua o meirinho com ordem de citar o despota-mirim. Ahi, sim, do valle de lençoes sahiriam para a

*valla d'ares* os estremunhados principotes que campam na sombra da arkhibenevola administração.

x

O dilettantismo, quando guiado por uma illustração e uma intelligencia inclinadas á certa ordem de estudos por excepcionaes qualidades, gera em litteratura productos apreciaveis e fortes que os seculos, admirando, sagram. As *Farpas* de Ramalho Ortigão, por exemplo, a historia tão philosophada, imparcial e attrahente de um trecho da vida portuguesa na epokha que atravessamos, prestaram utilissimo serviço á nossa litteratura com a introduccão de nova fórma de critica, com o impulso dado á descurada sciencia pelo cultivo sabio, com o anathema atirado aos erros e aos abusos, com a resplendente exposiçã das joias da lingua, dos adereços opulentos que exornam e honram o idioma portuguez. Na maneira facil, agradavel, ligeira de bohemia do espirito sob que se manifesta o dilettantismo não lhe encontro merito que não seja enveredar norasto da verdade acerca do estado litterario de um paiz o escalpello inexoravel do analysta social. A decadencia espirital (precoce, no Brasil, e proveniente da ignorancia e da indifferença publicas, por um lado, e tambem da explicavel preguiça intellectual) limita a essa expontanea factura de obras sem pensamento dominante, sem fio concatenador, de curto folego e de ambiçoens desmedidas, excedentes da valia, o maximo de productividade mental. Vaticino que, ainda outra vez, sahirá a campo a adjectivação fes-

tiva que a amizade ou o interesse fornecem para, consoante a praxe, introduzir á assembleia do publico legente o ultimo livro do conhecido escriptor Arthur Azevedo. A critica honesta nunca desculpará ao homem que se reconhece, no preambulo dos CONTOS POSSIVEIS, fadado para o theatro, a *exquisite* de haver divertido d'esse poncto de natural convergencia para a polygraphia de pacotilha as energias da sua intelligencia e da sua vontade.

x

Pessoalmente, não conheço ao bardo que subcreve a poesia infra publicada.

Houve, porem, quem, em conversa, entremeada de elogios ao poeta, tão talentoso quão modesto, me offerecesse o poema para que sinto carecer de moldura mais rica e digna do que as paginas brancas do *Bohemio* manchadas pela prosa nevoenta da minha penna inhabil.

Eil-o :

### UMA VEZ AINDA !

( A ALBERTO FARIA )

—“O’ meia morte e meia vida !...”

—PLATÃO—

Esta saudade indomita e disforme,  
Que me confessas ter, tambem a sinto !  
Tão pura, como o nectar de Coryntho,  
Encheu teu coração, que nunca dorme.

O meu transborda ; e, em pulsação enorme,  
Resvala do pezar, no labyrintho !  
Nos monolithos sangra... jorra o hyacintho  
Da grossa arteria, em rhythmo desconforme !

Essa morte moral me extingue a vida !  
Ah ! a saudade !... Trêda noute erguida  
Em corações crystallidos, risonhos...

Estrellas ! sóes ! volções de mil cratèras !  
Dai-nos a luz possante das espheras...  
Dos ceus que eu sempre vejo nos meus sonhos...

Dos "Intimos".

CINCINNATO GUTERRES.

21—4—88.

×

Agora, para attenuar o prazer que inspira a  
leitura *supra*, copio dos indictos SEGREDOs o balbu-  
ciar poetiko primeiro de um typo cuja unica descul-  
pa é encontrar-se actualmente embaraçado com mui-  
tos empecilhos entre o 16º e o 17º dos janeiros da  
vida :

## ORIENTE

De esperanças e de illusoens replecto,  
Ao paiz miraculoso de Babel  
Vai a minha phantasia no azul batel  
Cortando airesamente o mar dilecto.

Então, si, noite alta, o céo é carrancudo  
E o Zephyro ondula vagamente  
Coruscantes são, em a minha mente,  
Os doirados pagdes do deus mudo.



Chrysolithos, diamantes, esmeraldas,  
Deslumbrantes saloens ahí se veem  
Nas casas das princezas encantadas.

Luz e riqueza e brilhantismo leem  
Meus olhos calmos nas visoens amadas.  
Que adoravel magia os sonhos teem.

Campinas, Dez. de 1888.

LUIZ QUIRINO.

×

Por fins de 1888, o pintor ytuano Almeida Junior escancarou as portas do seu *atelier*, sito á rua do Imperador, para satisfacção dos *virtuosi* que dispuzessem de tempo para ver algumas télas e, especialmente, os CAIPIRAS NEGACEANDO, quadro de peso, como tamanho e como valor artistico. Visitei por duas vezes a officina, sempre concentrando a attenção exclusivamente na obra-prima.

Ha dias, de novo, encontrei, na casa Henschel, reproduzida por um discipulo, copia que dá idéa do original, dando tambem materia quasi nada explorada para a presente primeira chronica, tão de improviso garatujada, na rapidez da singelleza fluente.

Discipulo de Alexandre Cabanel, o famoso professor que leccionava no edificio da rua Bonaparte 14 (Paris), na Eskhola de Bellas Artes, o membro do Instituto, o companheiro de Meissonnier, o mestre do "1807", e de Gerôme ;

—Almeida Junior, ao principio, exercitou-se nos estudos biblicos e nas *ragazze* medievas, enterando-se no hypogeu da antiguidade com o illustre francez cuja falta a Patria começou a deplorar no 23

de Janeiro ultimo. Durante a estada na capital do mundo culto, em dous annos, a provincia de S. Paulo representou-se ao *Salon*, na pessoa do seu promettedor filho. Voltando ao Rio de Janeiro, por 1882, viu tributarem-lhe as homenagens merecidas pelo talento e viu a critica do snr. Felix Ferreira, a quem tenho acompanhado, festivamente lhe sahir ao encontro.

No o CABOCLO EM DESCANSO ensaiou o author a eskhola brazileira de que a téla CAIPIRAS NEGACEANDO constitue hoje monumento imperecivel, *aere perennius*. No UM CANTINHO DO ATELIER e no PENDANT LEREPOS diluio as tinctas da palheta naturalista e moderna. Notavam-lhe falsidade no colorir a epiderme do indigena e indigencia na natureza americana quando passava pelo pincel inspirado. Já desappareceu isso : a pelle do matuto possui o matiz da subraça ; a floresta do ultimo quadro de Almeida Junior enreda-se, enlaça-se, ramifica-se, prende-se, abraça-se, amplifica-se, amontoa-se no espaço de alguns decimetros. Notava-lhe carrancismo no seleccionar do assumpto. E o pintor deixou dormir sob o pó do esquecimento, sob a perseguição das traças os velhos livros ; despresou a Historia com o *que* doutoral, de *magister*, que afivela ao rosto ; respirou á plenos haustos o ar livre ; com os seus olhos de poeta percebeu a magnificencia do que o cerca, a mesquinharia relativa, a dispensalibidade do mais. Com minuciosidade esmerada de acabamento ; com concepção original ; com execução perfeita, em que a astucia do figurante do segundo plano pula dos traços numa falha, em que a prudencia matreira do caçador experi-

menta revelados e como se o vissemos na delicadeza deliciosa dos vagarosos movimentos, em que a curiosidade do ultimo figurante se alliando á soffreguidão do da vanguarda, e á vida extravasante da matta impressionam animadoramente ; com o que pallidamente esboçamos ergueo, cimentada com outros condimentos, á purissima idealisação toda encantos e toda deleites um pedaço de materia bruta arrancada, a poder de talento, do seio pavoroso da terra para a luminosidade aerea do firmamento. Quando, a educação artistica brasileira começar, com o fim de aproveitamento social, sem desatinos, sem chartanice, sem incoherencia, desenvolvendo certo plano uniforme de ante-mão tracejado ; quando, no theatro, a revista de anno e a opereta ficarem sepultadas debaixo da alluvião de boas comedias de costume e de bons dramas de observação ; quando, na arkhitectura, houver elegancia e hygiene ; quando, na muzica, o som não cadenciar tantos *cancans*, não rir nervosamente tantos tangos, não requebrar lascivamente tantas habaneras, mas—grave ou alegre—bravamente orquestrar a opera trabalhada e seria ; nesse tempo, em tal epokha, o importantissimo dos nossos museus de pintura prolongará seu telhado por cima dos CAIPIRAS NEGACEANDO, o magnifico quadro do pintor ytuano Almeida Junior.

x

No meu proprio juizo desacreditar-me-ia si para cá não enviasse de parte da minha imaginação quaesquer cousas do 1º de Abril que—em outro dia—chamaria quaesquer mentiras. Eil-as :

a) O gran-visir da Turquia Occidental — *mons*

*parturiens...*—teve... teve uma idéa (!!!). Inacreditavel, mas verdadeiro como o 1º de Abril.

b) Descobri—*mirabile dictu* !—descobri o meio por que se hão de congraçar os medicos no leito de um enfermo, seja homem, seja cidade. Dissertarei no proximo numero.

×

Agora, por fim, supponham que se levanta na 16.<sup>a</sup> pagina o criado Arara de uma companhia de cavallinhos que houve, ha ou ha de haver e, de calção e casaca verde com galoens prateados, desfralda a bandeira com o seguinte lettreiro :

Intervallo de 15... dias.

S. Paulo, 24—3—1889.

LUIZ QUIRINO.





# A' Bibliotheca Nacional

## Côrte

Livros projectados por Luiz Quirino

Segredos (poesias.)

Cores e Sons (Contos e phantasias.)

## O BOHEMIO

Assignatura trimestral para S. Paulo \$500

" " para fóra..... \$000

Cada numero..... \$200

Pagamento adiantado

Agentes para assignatura e venda  
avulsa :

As principaes livrarias da cidade.